

QUEM DISSE QUE TIRIRICA É TUDO IGUAL?

Letícia Cavalcante Dos Santos (leticiasantossouza942@gmail.com)

Mariana Monteiro Maciel (mariana.m.monteiro@ufv.br)

Rosicleia Matias Da Silva (rosicleiamatias.silva@gmail.com)

Rosilda Mara Mussury Franco Silva (maramussury@ufgd.edu.br)

Embora muitas pessoas pensem que capins e tiriricas sejam plantas simples e semelhantes, a família Cyperaceae apresenta uma diversidade funcional surpreendente entre as monocotiledôneas. Distribuída globalmente, seu maior número de espécies ocorre na região Neotropical, o que indica a capacidade desse grupo em se adaptar a diferentes condições ambientais. O presente estudo investigou padrões morfológicos e anatômicos funcionais de Cyperaceae em planícies alagáveis do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de compreender como atributos vegetativos se relacionam com a variabilidade ambiental. Foram analisadas duas áreas com características contrastantes: o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI), marcado por alta heterogeneidade de habitats, e a região das margens do Rio Paraná, em Anaurilândia, onde o ambiente é mais uniforme. Em cada área, cinco pontos de amostragem foram selecionados, distantes pelo menos 1 km entre si, e em cada ponto instalaram-se três transectos de 10 metros contendo cinco quadrantes de 1×1 metro. De cada transecto, cinco indivíduos foram escolhidos para medições de altura e coleta de folhas maduras, sem sinais de herbivoria. Os atributos avaliados incluíram massa fresca, massa seca e área foliar

específica, além de parâmetros anatômicos como espessura da epiderme, cutícula e mesofilo. A partir desses dados, foi calculado um índice de diversidade funcional — que considera não apenas quantas espécies de Cyperaceae existem, mas também o quão diferentes elas são entre si em termos de forma e função. A análise revelou diferenças claras na diversidade funcional entre os ambientes: no PEVRI, a maior heterogeneidade ambiental favoreceu uma dispersão funcional mais ampla, evidenciando a presença de múltiplas estratégias adaptativas dentro da família. Já na região de Anaurilândia, onde as condições ambientais eram mais estáveis, observou-se menor variabilidade funcional, com predominância de características associadas a sobrevivência em ambientes homogêneos. Esses resultados indicam que a diversidade morfológica e anatômica da família Cyperaceae não é apenas uma curiosidade taxonômica, mas um fator central para seu sucesso ecológico. Enquanto os atributos morfológicos permitem identificar tendências gerais de adaptação, como altura e área foliar, os parâmetros anatômicos refletem ajustes finos que possibilitam tolerância a diferentes níveis de estresse hídrico e luminoso. Dessa forma, capins e tiriricas demonstram capacidade de responder a contextos ambientais variados, seja por estratégias competitivas em habitats estáveis ou por mecanismos de resistência em condições mais desafiadoras. Em síntese, este estudo reforça que a ideia de que “tiriricas são todas iguais” é equivocada: a família Cyperaceae apresenta uma diversidade funcional ampla e adaptativa, sendo capaz de prosperar em ecossistemas dinâmicos e alagáveis.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro e à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo suporte institucional e infraestrutura para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: cyperaceae; diversidade funcional; planícies alagáveis.